



***Combate ao fechamento de Escolas do Campo, Indígenas e Quilombolas
VII Seminário no Estado do Pará (Minuta)***

Dia 06 de junho de 2024

Horário: de 8h:30 as 12h:30

Local: Campus de Castanhal da UFPA - Ginásio de Esportes

Participantes: queremos reunir gestores de secretarias municipais e estaduais de educação, integrantes de conselhos municipais e estadual de educação, promotores e defensores públicos federais e estaduais, deputados estaduais e vereadores, representantes de organizações governamentais e não governamentais, de movimentos sociais e sindicais, professores e estudantes das universidades e redes de ensino, do campo e da cidade, para refletir e encaminhar estratégias de combate ao fechamento e de fortalecimento das escolas do campo, indígenas e quilombolas no Estado do Pará.

Por que o Fórum Paraense e os Fóruns Regionais e Municipais de Educação do Campo, em aliança com os Movimentos e Organizações Sociais e Sindicais do Campo, Águas e Florestas, o Núcleo Agrário do Ministério Público do Estado do Pará, o Núcleo das Defensorias Públicas Agrárias da Estado do Pará e a Comissão de Direito à Educação da OAB Pará promovem este Seminário anualmente?

Ainda que existam legislações educacionais que estabeleçam parâmetros legais que buscam fortalecer a presença das escolas nas pequenas comunidades do campo, indígenas e quilombolas no Brasil, os dados do Censo Escolar do INEP do ano de 2023 indicam que o fenômeno do *Fechamento de escolas do campo, quilombolas e indígenas* continua se intensificando, no Brasil e no Estado do Pará:

No Brasil:

- ***160.695 escolas foram fechadas – 109.173 rurais e 51.522 urbanas, entre 2000 e 2023.***

- **32.083 escolas encontravam-se paralisadas em todo o país, conforme o Censo Escolar de 2023.**

No Estado do Pará:

- *8.776 escolas foram fechadas – 7.242 rurais e 1.534 urbanas, entre 2000 e 2023.*
- **1.353 escolas encontravam-se paralisadas no Estado, conforme o Censo Escolar de 2023. (GEPERUAZ – FPEC, CE do INEP, 2023)**

Mesmo com a Pandemia, que intensificou as desigualdades sociais e educacionais no país, as escolas continuaram e continuam sendo fechadas nos territórios do campo, indígenas e quilombolas do Estado do Pará:

Escolas rurais extintas no ano do Censo de 2019 – 313 escolas

Escolas rurais extintas no ano do Censo de 2020 – 281 escolas

Escolas rurais extintas no ano do Censo de 2021 – 322 escolas

Escolas rurais extintas no ano do Censo de 2022 – 178 escolas

Escolas rurais extintas no ano do Censo de 2023 – 255 escolas

Todas essas escolas rurais vêm sendo fechadas, em grande medida por gestores educacionais ávidos por implementar a política de nucleação vinculada ao transporte escolar, e com a omissão dos conselhos de educação, descumprindo a legislação vigente que determina que a comunidade seja ouvida e que os conselhos municipais de educação, e onde não houver, o Conselho Estadual de Educação, apresente um diagnóstico do impacto do fechamento das escolas do campo, indígenas e quilombolas na dinâmica da comunidade e na vida dos estudantes.

A seguir apresentamos uma tabela com os Municípios Paraenses que mais fecharam escolas rurais nos últimos anos (2021, 2022 e 2023). O município de Afuá sozinho, fechou 119 escolas no ano de 2021, o município de São Miguel do Guamá fechou 53

escolas neste mesmo ano e o município de São Félix do Xingu fechou 45 escolas em 2022, conforme expressa a tabela a seguir.

Estado do Pará: Municípios que mais fecharam escolas no campo em 2021, 2022 e 2023

2021		2022		2023	
Município	nº de Escolas	Município	nº de Escolas	Município	nº de Escolas
Afuá	119	São Félix do Xingu	45	Aveiro	57
São Miguel do Guamá	53	Porto de Moz	18	São Domingos do Capim	42
Aurora do Pará	35	São Domingos do Araguaia	16	Almeirim	28
Nova Esperança do Piriá	21	Dom Eliseu	15	Vigia	19
Monte Alegre	21	Eldorado do Carajás	15	São Geral do Araguaia	14
Porto de Moz	16	Prainha	11	Piçarra	11
Placas	11	Paragominas	10	Nova Timboteua	10
Cametá	10	Igarapé-Miri	9	Altamira	10
Garrafão do Norte	7	Óbidos	5	Santa Luzia do Pará	10
Medicilândia	6	Cametá	4	São João do Araguaia	9
Viseu	5	Santa Maria do Pará	4	Bonito	7
				Breu Branco	6

Fonte: GEPERUAZ – FPEC - INEP/ C.E. 2023

No ano de 2023, 255 escolas foram extintas nos territórios rurais do Estado do Pará, sendo *os municípios de Aveiro (com 57 escolas extintas), São Domingos do Capim (42 escolas extintas) e Almeirim (28 escolas extintas), os municípios que mais fecharam escolas neste ano*, conforme observamos na tabela acima.

Neste mesmo ano de 2023, o Censo Escolar revela *a existência de 1.019 escolas paralisadas nos territórios rurais do Estado do Pará. O Município de Portel, lidera o ranking com 80 escolas paralisadas*, seguido dos *municípios de Alenquer com 62 escolas paralisadas, Itupiranga com 60 escolas e Pacajá com 48 escolas paralisadas.*

A tabela a seguir, apresenta os municípios paraenses com o maior número de escolas paralisadas, de acordo com o Censo Escolar de 2023.

Estado do Pará: Municípios com maior número de escolas rurais paralisadas em 2023

2023					
Município	n° de Escolas	Município	n° de Escolas	Município	n° de Escolas
Portel	80	Eldorado dos Carajás	17	Ipixuna do Pará	09
Alenquer	62	Bujaru	16	Itaituba	09
Itupiranga	60	Capitão Poço	16	Mojuí dos Campos	09
Pacajá	48	Inhangapi	15	Nova Ipixuna	09
Acará	38	Nova Esperança do Piriá	15	Rondon do Pará	09
Jacundá	33	Maracanã	14	Rondon do Pará	09
Breves	31	Moju	14	Tailândia	09
Santarém	24	Novo Repartimento	14	Igarapé-Açu	08
Trairão	23	Aurora do Pará	13	Aveiro	07
Concórdia do Pará	19	Baião	12	Belterra	07
Juruti	19	Bragança	11	Cumaru do Norte	07
Curuçá	19	Chaves	11	Floresta do Araguaia	07
Prainha	18	Goianésia do Pará	10	Mãe do Rio	07
Marapanim	18	Monte Alegre	10	Oriximiná	07

Fonte: GEPERUAZ – FPEC - INEP/ C.E. 2023

Nossa preocupação com este número exorbitante de escolas paralisadas, reside no fato de que, diferentemente do que expressa o *Caderno de Conceitos e Orientações do Censo Escolar* (Brasil, 2021), quanto à situação de funcionamento: *escola paralisada deve ser aquela que está com suas atividades escolares temporariamente suspensas, num curto período, por exemplo, para a realização de obras de melhoria ou ampliação de suas instalações físicas, no campo ou na cidade*. Na prática, essa situação se configura numa ação deliberada que tem precedido e deve resultar na extinção de centenas de milhares de escolas públicas nos próximos anos, indicando que o fenômeno do fechamento das escolas nos territórios do campo, indígenas e quilombolas tende a

continuar crescente, caso não sejam tomadas medidas inibidoras desse processo (SANTOS, 2024)¹.

A falta de sensibilidade dos gestores que fecham as escolas é tamanha, que não se preocupam com o fato de que grande parte dessas escolas extintas nas comunidades do campo, indígenas e quilombolas atendem crianças muito pequenas (de 04 a 10 anos), que estudam na educação infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental, e são obrigadas a deixar a sua comunidade para continuar os seus estudos, ainda que a legislação não permita o deslocamento de crianças nessa faixa etária.

Os Movimentos Sociais representativos dos povos camponeses, indígenas, quilombolas e extrativistas têm recorrentemente denunciado essa situação, afirmando que *Fechar Escola é crime* (MST) e que “*a Violência no campo começa com a porta de uma escola fechada*”, quando as prefeituras e as secretarias de educação sequer escutam as necessidades e demandas das comunidades, e impõem o fechamento arbitrário das escolas nesses territórios, como uma medida para reduzir custos ou *modernizar a educação*, argumento falacioso, quando visualizamos a estrutura precária que ainda prevalece na grande maioria das escolas nucleadas.

A Articulação Sul em defesa da Educação do Campo têm conclamado a sociedade brasileira a compreender que *Escola é vida na Comunidade* e que o seu fechamento provoca a extinção das comunidades do campo, quilombolas, indígenas, ribeirinhas e extrativistas, projeto defendido pelos agentes do negócio (agro-hidro-mineral-carbono negócio) que precisam “*dos territórios do campo das águas e das florestas sem gente*” para ocupá-los com a produção de *commodities* para exportação, e investem no processo de nucleação com o transporte escolar, violando toda legislação educacional existente.

A política de Nucleação vinculada ao Transporte Escolar, tem recebido muitas críticas de educadores/as, pesquisadores/as e lideranças comunitárias e dos movimentos sociais e sindicais dos povos do campo, das águas e das florestas; por desconsiderar o papel relevante que a escola exerce nas pequenas comunidades do campo, quilombolas, indígenas, ribeirinhas e extrativistas. Em grande medida, a escola constitui a única presença institucional do poder público nessas comunidades, e onde ela está presente, se

¹ Santos, J. R. Disputa de projetos no campo brasileiro: a política de fechamento de escolas no campo piauiense como parte da ofensiva burguesa para o avanço do capital (1996-2022) . 2024. 422 f. Tese (Doutorado em Educação) - Programa de Pós-graduação Em Educação, Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, 2024. Disponível em: Disponível em: <http://siduece.uece.br/siduece/trabalhoAcademicoPublico.jsf?id=113709> . Acesso em: 8 abr. 2024.

torna um lugar onde os estudantes e os demais moradores da comunidade podem acessar os conhecimentos científicos, realizar suas manifestações culturais e promover a organização da comunidade.

É por isso que a CONTAG entende a Escola como crucial para a continuidade da existência e sustentabilidade das comunidades do campo, quilombolas, indígenas, ribeirinhas e extrativistas, e tem conclamado a sociedade brasileira a compreender que *Raízes se formam no Campo. Educação Pública e do Campo é Direito nosso e Dever do Estado.*

*Se a comunidade se unir,
A Escola vai resistir.
Se a comunidade lutar,
A escola não vai fechar.
Se a comunidade quiser,
A escola permanece no seu território!*

#Educação do Campo, das Águas e das Florestas. Direito nosso. Dever do Estado!

**Coordenação do Fórum Paraense de Educação do Campo
Coordenação dos Fóruns Regionais e Municipais de Educação do Campo
Universidade Federal do Pará
Universidade do Estado do Pará
Núcleo Agrário do Agrária do Ministério Público do Estado do Pará
Núcleo das Defensorias Públicas Agrárias da Estado do Pará
Comissão do Direito à Educação da OAB - Pará**

Estado do Pará - 2023

MUNICÍPIO	SITUAÇÃO DE FUNCIONAMENTO DAS ESCOLAS					
	Em Atividade		Paralisada		Extinta (ano do Censo)	
	URBANO	RURAL	URBANO	RURAL	URBANO	RURAL
Abaetetuba	70	137	2	1	2	0
Abel Figueiredo	6	3	1	3	0	0
Acará	11	138	1	38	0	0
Afuá	7	88	0	0	0	0
Água Azul do Norte	7	9	0	0	0	0
Alenquer	28	84	4	62	0	0
Almeirim	18	57	1	0	1	28
Altamira	66	103	7	3	8	10
Anajás	7	99	0	0	0	0
Ananindeua	262	3	6	1	1	0
Anapu	11	50	0	5	0	0
Augusto Correa	13	69	0	3	0	0
Aurora do Pará	8	65	1	13	0	0
Aveiro	3	51	0	7	2	57
Bagre	8	53	0	1	0	0
Baião	12	58	0	12	0	0
Bannach	3	5	0	2	0	1
Barcarena	61	70	2	5	0	0
Belém	674	8	10	2	3	0
Belterra	12	41	0	7	0	0
Benevides	35	19	1	2	0	0
Bom Jesus do Tocantins	8	17	0	4	0	0
Bonito	4	28	0	1	0	7
Bragança	55	115	2	11	0	0
Brasil Novo	9	22	0	4	0	5
Brejo Grande do Araguaia	5	11	0	1	0	0
Breu Branco	17	18	3	0	1	6
Breves	43	211	2	31	1	0
Bujaru	9	58	1	16	0	0
Cachoeira do Arari	5	40	0	0	0	3
Cachoeira do Piriá	7	43	0	4	0	0
Cametá	37	185	1	1	0	0
Canaã dos Carajás	30	8	0	1	0	0
Capanema	46	15	3	2	1	0
Capitão Poço	24	94	1	16	0	2

Castanhal	107	34	3	1	0	0
Chaves	5	96	0	11	0	0
Colares	5	26	0	3	0	0
Concordia do Pará	15	66	0	19	0	0
Conceição do Araguaia	26	9	2	0	0	0
Cumarú do Norte	4	13	0	7	0	0
Curionópolis	14	8	0	2	0	0
Currálinho	8	38	0	2	0	2
Curuá	6	34	0	5	0	0
Curuçá	12	47	1	19	0	0
Dom Eliseu	21	30	0	4	0	0
Eldorado do Carajás	15	28	0	17	0	0
Faro	7	16	0	0	0	0
Floresta do Araguaia	8	18	0	7	0	0
Garrafão do Norte	6	50	0	5	0	0
Goianesia do Pará	18	28	0	10	0	0
Gurupá	9	81	0	4	0	0
Igarapé-Açu	21	47	1	8	0	0
Igarapé-Miri	19	92	3	3	0	0
Inhangapi	6	12	0	15	0	0
Ipixuna do Pará	12	59	0	5	0	0
Irituia	8	99	0	9	0	0
Itaituba	60	82	1	9	0	0
Itupiranga	15	66	1	60	0	0
Jacareacanga	5	74	0	0	0	0
Jacundá	34	13	3	33	0	0
Jurutí	24	100	0	19	0	0
Limoeiro do Ajuru	7	46	0	0	0	0
Mãe do Rio	18	33	8	7	0	0
Magalhães Barata	4	18	0	2	0	0
Marabá	174	94	1	6	1	0
Maracanã	15	75	2	14	0	0
Marapanim	11	50	1	18	0	0
Marituba	69	5	1	2	2	1
Medicilândia	7	30	1	0	0	1
Melgaço	5	51	0	0	0	0
Mocajuba	16	42	4	1	0	4
Moju	24	140	0	14	0	0

Mojui dos Campos	7	52	0	9	0	0
Monte Alegre	29	111	0	10	0	0
Muaná	6	32	0	8	0	0
Nova Esperança do Piriá	10	26	0	15	0	0
Nova Ipixuna	8	16	0	9	0	0
Nova Timboteua	6	19	0	1	0	10
Novo Progresso	21	15	0	0	0	0
Novo Repartimento	18	89	1	14	1	4
Óbidos	19	76	1	2	0	0
Oeiras do Pará	10	40	0	2	0	1
Oriximiná	34	64	0	7	0	0
Ourem	11	38	0	5	0	0
Ourlândia do Norte	18	21	0	1	1	0
Pacajá	14	102	0	48	0	0
Palestina do Pará	4	6	2	4	0	0
Paragominas	55	43	3	4	0	0
Parauapebas	118	20	4	0	0	0
Pau D'Arco	5	6	0	6	0	0
Peixe-Boi	5	13	0	2	0	0
Piçarra	4	21	0	1	2	11
Placas	8	55	0	3	0	0
Ponta de Pedras	14	42	0	3	0	0
Portel	22	147	4	80	0	0
Porto de Moz	11	90	1	2	0	0
Prainha	7	99	0	18	0	0
Primavera	9	4	1	1	0	0
Quatipuru	8	8	0	1	0	0
Redenção	50	8	2	0	1	0
Rio Maria	12	6	0	0	0	0
Rondon do Pará	16	15	0	9	2	0
Rurópolis	10	55	0	4	0	0
São Caetano de Odivelas	7	28	0	3	0	0
São Domingos do Araguaia	15	19	0	0	0	3
São Domingos do Capim	9	77	0	8	0	42
São Felix do Xingu	24	98	0	9	0	0
São Francisco do Pará	9	29	0	2	0	0
São Geraldo do Araguaia	18	21	1	3	1	14
São João da Ponta	3	10	0	2	0	0
São João de Pirabas	7	28	0	5	0	0

São João do Araguaia	4	26	0	1	0	9
São Miguel do Guamá	25	58	0	5	0	0
São Sebastião da Boa Vista	6	34	0	3	0	0
Salinópolis	26	11	0	2	0	0
Salvaterra	14	35	0	3	0	0
Santa Bárbara do Pará	12	15	0	1	1	0
Santa Cruz do Arari	4	17	0	2	0	0
Santa Izabel do Pará	32	35	1	6	0	0
Santa Luzia do Pará	7	26	0	2	0	10
Santa Maria das Barreiras	2	21	0	5	0	0
Santa Maria do Pará	15	34	0	1	0	4
Santana do Araguaia	17	19	0	0	0	0
Santarém	185	320	14	24	1	0
Santarém Novo	5	12	0	5	0	0
Santo Antônio do Tauá	16	47	1	2	0	0
Sapucaia	5	3	0	1	0	0
Senador José Porfírio	6	31	0	0	0	0
Soure	16	9	0	1	0	0
Tailândia	26	44	0	9	0	0
Terra Alta	6	12	0	3	0	0
Terra Santa	15	14	0	1	0	0
Tomé-Açu	31	72	5	1	1	0
Tracuateua	6	57	1	1	0	0
Trairão	6	16	0	23	0	0
Tucumã	20	5	1	0	0	0
Tucuruí	53	12	3	2	0	0
Ulianópolis	17	19	0	2	0	0
Uruará	12	71	0	2	0	0
Vigia	33	53	1	3	9	19
Viseu	14	116	0	4	0	1
Vitória do Xingu	7	19	0	2	0	0
Xinguara	34	10	0	1	0	0
TOTAL	3.799	6.847	129	1.019	43	255

Fonte: GEPERUAZ – FPEC- Censo Escolar do INEP – 2023.